

Pesquisadores da Coppe estimam que 10 milhões de trabalhadores no país serão afetados em função da Covid-19

Pesquisadores da Coppe/UFRJ estimam que cerca de 10 milhões de trabalhadores que atuam no setor de serviços no Brasil poderão ser afetados em função das medidas necessárias para conter a propagação do coronavírus. Esses trabalhadores representam 21% do mercado formal de trabalho no país. As empresas dos setores analisadas são micro (94,7%) e pequenas empresas (4,8%). Esses dados fazem parte de um estudo que avaliou o impacto no emprego em seis grandes grupos de atividades econômicas de setores de prestação de serviços, sendo que em quatro deles a média salarial dos trabalhadores é abaixo ou próxima a R\$ 1,5 mil.

O estudo intitulado “Covid-19 e o emprego: estimativas iniciais de impacto no setor de serviços” foi liderado pelo pesquisador Yuri Lima, do Laboratório do Futuro (LabFuturo) da Coppe, que é coordenado pelo professor Jano Moreira de Souza.

Quais setores e ocupações tendem a ser mais afetados? Quais ocupações têm mais chance de serem impactadas com essa crise? Essas são algumas das perguntas respondidas nessa pesquisa, cujo objetivo foi avaliar os impactos do Covid-19 no mercado de trabalho.

Variação do PIB brasileiro em 2020: cenários

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que cerca de 25 milhões de pessoas possam perder seus empregos em decorrência da crise causada pelo coronavírus. Com relação ao Brasil, ainda não há estimativas oficiais para o aumento do desemprego, somente prognósticos da redução do PIB. Os pesquisadores do LabFuturo, tendo como base o estudo da OIT para calcular o impacto do vírus sobre o emprego mundial, trabalharam com sete cenários para a variação do PIB brasileiro em 2020, todos com retração entre -0,3% e -8%.

Considerando um cenário onde 10% dos trabalhadores dos setores analisados sejam demitidos, haveria 990 mil trabalhadores a mais sem emprego. A taxa de desemprego no país passaria de 11,2% para 12%. Caso o número de trabalhadores desempregados nos grandes grupos analisados chegasse a 30% ou 2,97 milhões de pessoas, a taxa de desemprego atingiria 14%; no caso de 50%, resultaria em 4,95 milhões de trabalhadores desempregados e a taxa de desemprego passaria de 11,2% para 15,9%, uma variação de 4,7%.

Segundo o relatório, diversas soluções foram propostas para o desemprego causado pela crise com a Covid-19. De acordo com Yuri Lima, o relatório não incluiu, em um primeiro momento, uma avaliação do impacto da Renda Básica Emergencial, devido às “idas e vindas” do governo federal para a implementação de uma política de amparo social aos afetados pelas consequências econômicas da pandemia e da quarentena. Por essa razão, os pesquisadores optaram por avaliar duas propostas: o projeto de lei 662/2020, em tramitação na Câmara dos Deputados, e a outra chamada de “solução dinamarquesa”, avaliando as medidas adotadas pelo país escandinavo, que agiu com rapidez e serviu de referência para outros países europeus.

Dentre os grandes grupos de prestação de serviços analisados no relatório, estão o Comércio Varejista com mais de 6,5 milhões de trabalhadores, o setor de Alimentação com mais de 1,5 milhões de trabalhadores e o setor de Transporte de Passageiros (Terrestre e Aéreo) com quase 1 milhão de trabalhadores. Além destes, foram analisados os setores do Turismo & Hotelaria e de Recreação; Atividades Esportivas e de Recreação; e da Cultura.

“Todas as propostas preveem algum grau de redução na renda, algo esperado devido à contração da atividade econômica”, complementa Yuri Lima, pesquisador do LabFuturo, do Programa de Engenharia de Sistema e Computação da Coppe. O estudo está disponível na página do laboratório: <http://labfuturo.cos.ufrj.br/covid-19>